

SÍTIO ARQUEOLÓGICO JATAIZINHO-1: UM ESTUDO DE CASO PECULIAR SOBRE OS CERAMISTAS JÊ MERIDIONAIS (NORTE DO PARANÁ)

Lílian Panachuk
Vanessa Benedito

Introdução

O sítio Jataizinho-1 está situado na zona rural do município homônimo, no atual estado do Paraná, extremo norte. Trata-se de um sítio a céu aberto localizado no topo de uma colina, em sua porção mais aplainada, com 410m de altitude. O local é um dos mais altos da região, já que as maiores altitudes não chegam a 550m. Ocupa a região dos campos meridionais, com vegetação de araucária.

A ocupação do sítio se deu em um braço do Ribeirão Jataizinho, que deságua na margem direita do rio Tibagi (distante cerca de 4 km). Toda a região é drenada por córregos e ribeirões, formadores do rio Tibagi, bastante sinuoso.

O interesse é apresentar a cadeia operatória da cerâmica arqueológica analisada já que este material apresenta características reveladoras em sua produção, até então não identificada para esta tradição.

Modo de produção particular: as seqüências técnicas

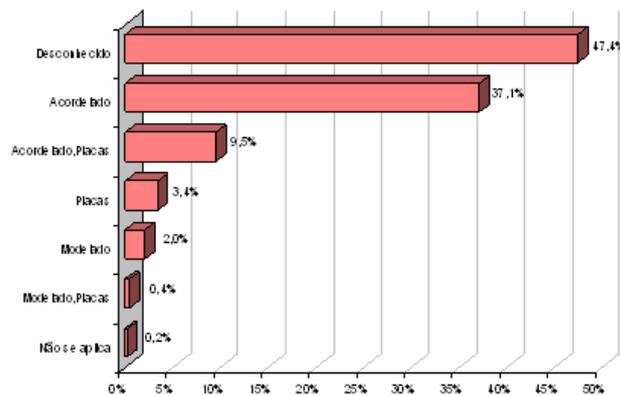
Em linhas gerais, através da análise quantitativa e qualitativa, é possível apresentar uma hipótese para a cadeia operatória cerâmica deste sítio em específico.

A coleta de argila devia priorizar a extração de argila do tipo caulim, presente nos barrancos dos rios e em depósitos primários, próximos à rocha originária. Imagina-se, pela baixa quantidade de elementos agregados, que, ou eram sistematicamente retirados, ou eram coletados assim, com baixa inclusão.

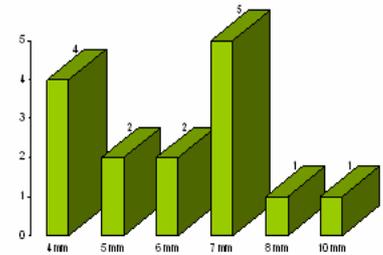
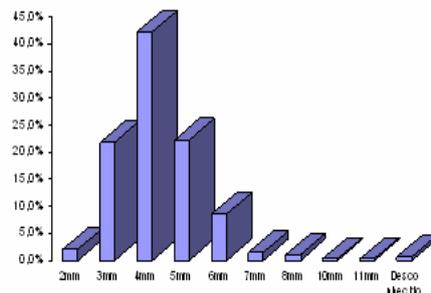
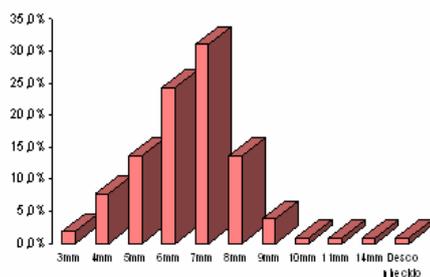
Pela homogeneidade da pasta, é possível supor que era dedicada uma etapa para o tratamento da argila, com retirada de elementos e processamento para regularizar a amostra argilosa. Este tratamento da argila pode ter sido feito de inúmeras maneiras, sendo impossível determinar a alternativa escolhida.

Na pasta preparada, era adicionado elemento vegetal silicoso. Para tanto, seria necessário coletar a casca de determinada árvore, queimar, triturar e acrescentar as cinzas resultantes desta operação na pasta argilosa. Este era o único elemento acrescentado intencionalmente à pasta, e nunca tinha sido observada sua presença no material cerâmico da Tradição Itararé. Os demais elementos (quartzo, mica, óxido de ferro, argila caulínica e terracota) podiam ser encontrados no barro, pois fazem parte da argila; são os minerais silicatos, óxidos e elementos que constituem a pasta pelo processo de formação da jazida (Rice 1987).

A técnica de produção envolveria o acordelado de forma majoritária, mas outras técnicas como a placa e o modelado também eram empregadas, o que mostra a dinâmica do processo de produção.

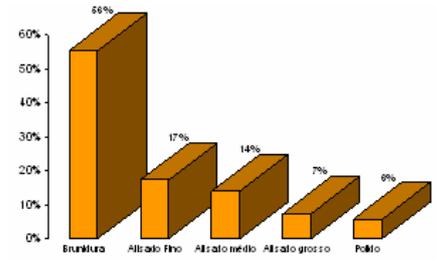
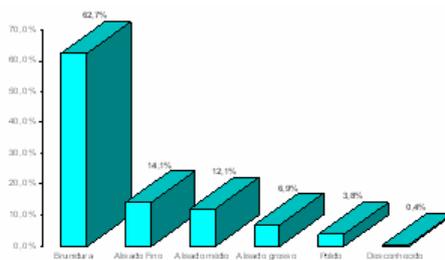
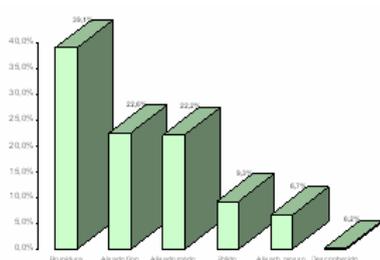


Na etapa de produção, independentemente da técnica de manufatura escolhida, seria necessário grande controle da espessura, posto que o objetivo da produção era um pote de pequena espessura (menos de 5 mm) e de reduzidas dimensões. Deve-se lembrar que durante a secagem a argila iria reair, pois iria eliminar as partículas de água entre as moléculas (Rice 1987); assim, isto teria de ter sido previsto para garantir a semelhança de espessura vista na maior parte da amostra.



Durante o adionamento dos roletes ou das placas, estes deveriam ser juntados uns contra os outros, em um alisamento prévio. Imagina-se tal procedimento pelo fino acabamento desejado, e mesmo porque seria periclitante deixar esta junção para depois, quando a argila já havia secado ao menos um pouco, dificultando ainda mais o agregamento das partes. Esse alisamento poderia ser executado com distintos objetos, rígidos, estriados, lisos, dentre outros. Iria variar de acordo com o resultado que se queria alcançar e da habilidade manual individual. Assim, durante o processo produtivo, o pote seria alisado para regularizar sua superfície, visto que sua pequena espessura potencializaria trincas em porções não regularizadas.

O tratamento de superfície deveria ser realizado durante o processo de secagem, a julgar pelo deslocamento de argila flagrado na análise gestual. Neste momento, seria realizado qualquer acabamento de superfície, pois o pote ainda teria maleabilidade, com a garantia de uma baixa resistência ao toque. Assim, as diversas gradações de alisamento, a calda de argila, o polimento e a brunidura poderiam ser realizados nesta etapa.

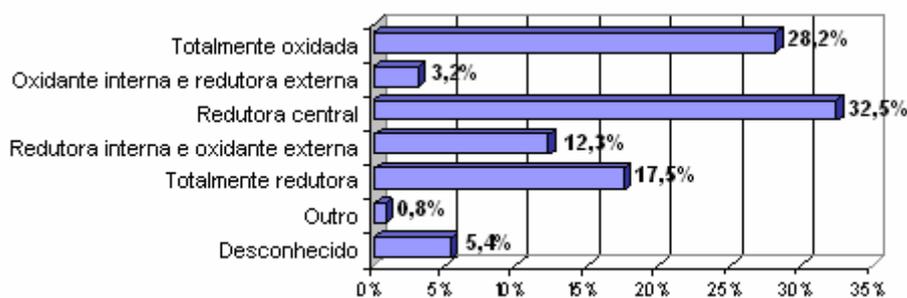


Para os alisamentos e o polimento seria necessário instrumento rígido, para vencer a resistência da argila. Para a calda de argila, seria necessário prepará-la com argila super-hidratada. A

brunidura era o processo mais complexo, pois envolvia a produção de uma fuligem a ser impregnada no pote, e depois esta superfície deveria ser polida. Assim, inferiu-se a exposição destes potes em uma queima orgânica, anterior à queima para transformar a argila em cerâmica. Imagina-se, pelas marcas apresentadas durante a análise gestual, que a localização desta etapa seria durante o processo de secagem.

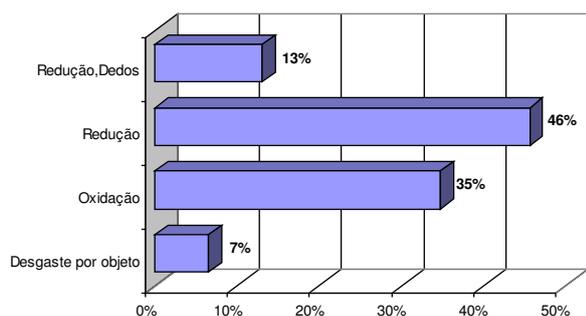
A secagem deste material cerâmico, fino e pequeno, deve ter sido efetuada à sombra inicialmente, ao menos para garantir uma secagem lenta que não produzisse modificações drásticas na temperatura da peça. No entanto, este procedimento não deixa registro material que possa ser inferido; trata-se de uma hipótese geral. A suposição é de uma secagem lenta, devido às características dos potes produzidos. Além disso, pela necessidade de executar os tratamentos de superfície durante o processo de secagem do pote, seria necessário ter controle sobre a produção, para assegurar a intervenção necessária.

A queima para transformação físico-química da argila pode ter sido feita em fogueiras a céu aberto, eventualmente escorada em alguma lenha ou mesmo outros potes. Neste processo, seria necessário emborcar as vasilhas, visto que não teriam estabilidade para se manterem em pé, estando vazias.

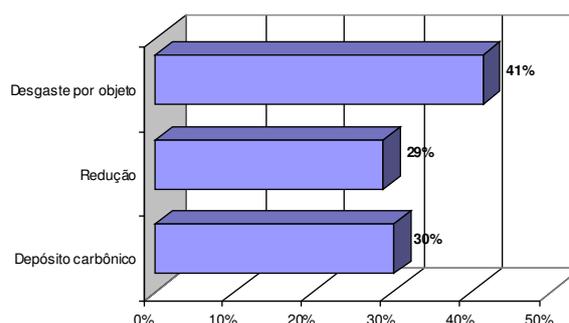


Depois de terminado o processo, estariam prontas para o uso.

Pelo que se pôde verificar no material, os potes atendiam a múltiplas funções. Assim, foram identificados potes com morfologias distintas e utilizados expostos ao fogo, como panela. Isto mostra que a forma, embora pudesse restringir determinadas ações, podia ser utilizada de forma ampla.



Vestígios de uso na face externa



Vestígios de uso na face interna

Conclusão:

A importância deste estudo está em ter analisado de forma monográfica mais um sítio com material relacionado à Traição Taquara/Itararé.

Além disto alguns elementos aqui apresentados chamam a atenção quando comparado com o material de outros sítios. A presença de elementos vegetal silicosos é o que mais se destaca. Podemos relacionar, ao menos em termos hipotéticos, a presença desta substância com a grandióbua, utilizada por alguns grupos Xokleng (Lavina, 1994). No entanto a área é assinalada por

Nimuendaju (1981) como sendo de dominância Kaingang. Embora estes grupos sejam classificados em famílias lingüísticas diferentes, pertencem ao tronco Macro-Jê.